



# Funcionalidade familiar e risco de violência em pessoas idosas: uma análise comparativa por sexo

*Family functionality and risk of violence in elderly people: a comparative analysis by sex*

*Funcionalidad familiar y riesgo de violencia en personas mayores: un análisis comparativo por sexo*

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a funcionalidade familiar e o risco de violência em pessoas idosas residentes em um município do interior paulista, a partir da comparação do sexo biológico. **Métodos:** Estudo quantitativo, analítico e transversal, com amostra de 161 pessoas idosas. Foram utilizados os instrumentos APGAR da Família e Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST), com análise descritiva e inferencial. **Resultados:** Identificou-se que 89,4% dos participantes apresentaram boa funcionalidade familiar e 56,5% risco diminuído para violência. A disfunção familiar associou-se de maneira estatisticamente significativa a um risco aumentado de violência para ambos os sexos, não sendo encontrada associação significativa entre o sexo, isoladamente. **Considerações finais:** A disfunção familiar é um importante preditor de risco para a violência em pessoas idosas. Esse achado se mostrou válido para homens e mulheres, indicando que a avaliação da dinâmica familiar é uma estratégia de cuidado fundamental para toda a população idosa. **Descritores:** Saúde do idoso; Relações familiares; Abuso de idosos; Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To assess family functionality and the risk of violence in older adults residing in a municipality in the interior of São Paulo state, based on a comparison by biological sex. **Methods:** A quantitative, analytical, and cross-sectional study with a sample of 161 older adults. The Family APGAR and Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) instruments were used, with descriptive and inferential analysis. **Results:** It was found that 89.4% of participants had good family functionality and 56.5% had a decreased risk for violence. Family dysfunction was statistically significantly associated with an increased risk of violence for both sexes, with no significant association found for sex, analyzed in isolation. **Final considerations:** Family dysfunction is an important risk predictor for violence against older adults. This finding proved valid for both men and women, indicating that the assessment of family dynamics is a fundamental care strategy for the entire older adult population.

**Descriptors:** Health of the elderly; Family relations; Elder abuse; Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar la funcionalidad familiar y el riesgo de violencia en personas mayores residentes en un municipio del interior del estado de São Paulo, a partir de la comparación del sexo biológico. **Métodos:** Estudio cuantitativo, analítico y transversal, con una muestra de 161 personas mayores. Se utilizaron los instrumentos APGAR Familiar (Family APGAR) y Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST), con análisis descriptivo e inferencial. **Resultados:** Se identificó que el 89,4% de los participantes presentaba buena funcionalidad familiar y el 56,5% un riesgo disminuido de violencia. La disfunción familiar se asoció de manera estadísticamente significativa con un mayor riesgo de violencia para ambos sexos, no encontrándose una asociación significativa con el sexo de forma aislada. **Consideraciones finales:** La disfunción familiar es un importante predictor de riesgo para la violencia en personas mayores. Este hallazgo demostró ser válido tanto para hombres como para mujeres, indicando que la evaluación de la dinámica familiar es una estrategia de cuidado fundamental para toda la población mayor.

**Descritores:** Salud del anciano; Relaciones familiares; Abuso de ancianos; Enfermería.

**Bianca Peixoto Amaro<sup>1</sup>**

0009-0005-1745-8514

**Luliana Silva Corrêa Araujo<sup>1</sup>**

0009-0002-4764-2775

**Nataly Aracélia do Carmo<sup>1</sup>**

0009-0000-6241-6173

**Higor Matheus de Oliveira Bueno<sup>2</sup>**

0000-0002-8907-6508

**Tatiane Montelatto Marques<sup>3</sup>**

0000-0001-8624-9285

**Aline Maino Pergola-Marconato<sup>4</sup>**

0000-0001-5071-865X

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto; Araras; SP; Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas; Campinas; SP; Brasil

<sup>3</sup>Claretiano – Centro Universitário de Rio Claro; Rio Claro; SP; Brasil

<sup>4</sup>Faculdade São Leopoldo Mandic; Araras; SP; Brasil

**Autora correspondente:**

Bianca Peixoto Amaro  
bianca.peixoto@msn.com

## INTRODUÇÃO

Com o avanço da idade, é comum o surgimento de alterações funcionais e cognitivas que impactam diretamente a autonomia e a inserção social da pessoa idosa. Essa maior dependência pode torná-la mais vulnerável a diversas formas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial ou negligência, especialmente quando inserida em contextos familiares marcados por sobrecarga, conflito ou ausência de suporte<sup>(1-4)</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência contra pessoa idosa como um ato de omitir e/ou cometer ações que possam causar prejuízos à integridade física ou emocional, o que pode impedir que o longo tempo desempenhe seu papel perante a sociedade<sup>(2)</sup>. Entre 2022 e 2023, foram registradas cerca de 408.395 notificações de violência contra a pessoa idosa, sendo que entre as vítimas a maioria eram mulheres com baixa escolaridade<sup>(5)</sup>.

As mulheres idosas sofrem duplamente, tanto pela questão de gênero, a qual influencia fatores relacionados a esse problema em todas as idades, quanto pela questão etária, que deixa esse público mais vulnerável<sup>(6,7)</sup>. É importante destacar que a diferença entre sexo e gênero se dá no fato de que sexo se refere às características biológicas e anatômicas, enquanto gênero apresenta atravessamentos culturais. No entanto, também é algo que se relaciona ao longo da vida, uma vez que nascer mulher, por si só, é um fator que será condicionado pelas construções sociais dos papéis de gênero, haja vista que envelhecer mulher deixa de ser compreendido isoladamente como um processo biológico, sendo, portanto, considerado um fenômeno social<sup>(8)</sup>.

O ato de maus tratos à pessoa idosa vem majoritariamente dos seus cuidadores, os quais, quase sempre, são familiares. Estudos apontam que quanto maior a dependência, mais suscetível o longo tempo está a sofrer algum tipo de violência, sendo que esse fator pode estar ligado à sobrecarga por parte dos cuidadores, que são despreparados para realizar os cuidados necessários e tornam o ambiente impróprio e traumatizante para que o indivíduo tenha uma velhice saudável<sup>(1-4)</sup>.

O suporte familiar tem grande relevância no processo de envelhecimento, uma vez que este é capaz de interferir na integridade física e psicológica da pessoa idosa. Um núcleo familiar consolidado tem impacto positivo no processo de senescência, deixando evidente a importância de a família se preparar para as demandas que serão exigidas diante da complexidade do envelhecimento, sendo que em famílias funcionais a probabilidade de agressões físicas ou psicológicas é menor, em comparação a famílias disfuncionais<sup>(3-9)</sup>.

A funcionalidade familiar, por sua vez, é concebida como um conjunto de ações relacionadas ao contexto familiar de um indivíduo, a qual verifica ausência ou existência de vínculos consolidados. Pode-se caracterizar uma família como funcional ou disfuncional, sendo funcional aquelas que mantêm estabilidade emocional e comprometimento com seus membros, tendo uma relação de acolhimento e apoio<sup>(9)</sup>.

Nesse contexto, compreender a funcionalidade familiar torna-se essencial para reconhecer possíveis fatores de risco e direcionar ações de cuidado mais eficazes. Assim, investigar a relação entre funcionalidade familiar e risco de violência,

especialmente considerando o contexto vivenciado pelas mulheres idosas, contribui para o aprimoramento das práticas em saúde e para a promoção de um envelhecimento digno e protegido<sup>(1-4,9-11)</sup>.

Apesar da relevância crescente do tema, observa-se que grande parte das pesquisas ainda privilegia a caracterização da violência contra idosos de forma geral, sem explorar com profundidade as nuances relacionadas ao sexo biológico e as construções de gênero. Além disso, estudos que integram o conceito de funcionalidade familiar à análise do risco de violência permanecem escassos, sobretudo em contextos comunitários e fora das capitais<sup>(4,6,8)</sup>. Nesse sentido, este estudo busca preencher tais lacunas, ao investigar de maneira comparativa a funcionalidade familiar e o risco de violência em idosos, com atenção especial às especificidades do envelhecimento feminino, tendo como objetivo avaliar a funcionalidade familiar e o risco de violência em pessoas idosas residentes em um município do interior paulista, a partir da comparação do sexo biológico.

## MÉTODOS

Este estudo faz parte de uma pesquisa multicêntrica de caráter quantitativo, transversal e analítico, desenvolvida no município de Araras, São Paulo, Brasil. A amostra foi composta por 161 pessoas idosas, que foram incluídas com base nos seguintes critérios: ter idade igual ou superior a 60 anos, residir em Araras, estar cadastrado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e obter no mínimo 17 pontos no Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos aqueles que tinham deficiência neurológica ou física que impossibilitassem a participação na pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu de forma presencial, por meio de entrevistas individuais aplicadas entre julho de 2021 e dezembro de 2024, utilizando instrumentos validados e transcritos para o Google Formulários®. Os participantes foram abordados em espaços públicos de Araras ou diretamente nas residências, cujos endereços foram obtidos de cadastro em UBS, e, então, convidados a responder aos questionários. As entrevistas foram conduzidas de forma individual, por pesquisadores previamente capacitados quanto aos procedimentos de coleta de dados, de forma a padronizar a aplicação dos instrumentos e preservar a privacidade dos participantes. Para caracterização sociodemográfica, foram utilizadas questões da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa para identificar as variáveis: sexo biológico (homem ou mulher); raça/cor (brancos, não brancos ou não declararam); faixa etária, categorizada em idosos jovens (60-70 anos), medianamente idosos (71-80 anos) e muito idosos (> 80 anos); religião (cristãos: católicos, evangélicos e espíritas; crença milenarista, como as Testemunhas de Jeová; entre outras); e convivência domiciliar (sozinho, com familiar ou com não familiar).

Para esse recorte, foram utilizados os instrumentos: Escala de Funcionalidade Familiar (APGAR da Família), composta por questões acerca da percepção do indivíduo sobre o funcionamento de sua família, classificada por meio das pontuações 0-4 elevada disfunção familiar, 5-6 moderada disfunção familiar e 7-10 boa funcionalidade familiar; e o Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST), que identifica risco de violência contra a pessoa idosa mediante perguntas sobre abuso psicológico, físico, vio-

lação de direitos, isolamento e abuso financeiro, considerando risco a partir de 3 pontos, em uma escala de 0 a 15.

Após a coleta, os dados foram organizados em planilha proveniente do Google Formulários® e posteriormente categorizados. Para o H-S/EAST, 0-2 pontos foi considerado risco diminuído para violência e  $\geq 3$  pontos risco aumentado para violência. Quanto ao APGAR da Família, foi considerado 0-6 como presença de disfunção familiar e 7-10 boa funcionalidade familiar.

Em seguida, os dados foram analisados de forma descritiva por frequências absolutas e relativas e inferencial pelo teste não paramétrico Qui-Quadrado de Pearson, com significância de 5% ( $p < 0,05$ ), escolhido por ser apropriado para avaliar associação entre variáveis categóricas. Todas as análises foram realizadas por meio do software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23.0.

O estudo foi conduzido em conformidade com as normas éticas brasileiras

para pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução CNS nº 466/2012), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto sob Parecer nº 4.393.230, com financiamento do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIC Sustentabilidade) da mesma instituição. Durante a abordagem inicial, os participantes receberam informações sobre os objetivos e procedimentos do estudo e assinaram manualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com a participação voluntária na pesquisa.

## RESULTADOS

A caracterização sociodemográfica, organizada na Tabela 1, evidenciou que 76 indivíduos (47,2%) são mulheres, enquanto 85 (52,8%) são homens. Quanto à raça/cor autodeclarada, 112 (69,6%) se identificaram como brancos, sendo a maioria (84; 52,2%) com idade entre 60-70 anos, considerados idosos jovens. Observou-se, ainda, que 151 (93,8%) se declararam cristãos e 97 (60,2%) residiam com algum familiar.

**Tabela 1** - Caracterização sociodemográfica das pessoas idosas participantes (n =1 61). Araras, São Paulo, Brasil, 2025

Variáveis sociodemográficas	n(%)
<b>Sexo Biológico</b>	
Mulher	76 (47,2)
Homem	85 (52,8)
<b>Raça/Cor</b>	
Branca	112 (69,6)
Não branca	47 (29,2)
Não declarada	2 (1,2)
<b>Faixa etária</b>	
Idosos jovens	84 (52,2)
Medianamente idosos	52 (32,3)
Muito idosos	25 (15,5)
<b>Religião</b>	
Cristianismo	151 (93,8)
Crença milenarista	3 (1,9)
Outras	4 (2,5)
Nenhuma	3 (1,9)

Variáveis sociodemográficas	n(%)
<b>Convivência domiciliar</b>	
Sozinho(a)	43 (26,7)
Com familiar	97 (60,2)
Com não familiar	21 (13,0)
<b>TOTAL</b>	<b>161 (100)</b>

Fonte: Elaboração própria

A avaliação da funcionalidade familiar, por meio do APGAR da Família, demonstrou que a maioria apresentou boa funcionalidade familiar e, em relação ao risco de violência, avaliado pelo H-S/EAST,

a maioria apresentou risco diminuído. Nenhuma das associações com o sexo biológico demonstrou significância estatística, isoladamente (Tabela 2).

**Tabela 2** - Associação da funcionalidade familiar (APGAR da Família) e do risco de violência (H-S/EAST) com o sexo biológico (n = 161). Araras, São Paulo, Brasil, 2025

Variáveis	Mulher n (%)	Homem n (%)	Total n (%)	p-valor*
<b>Funcionalidade familiar (APGAR da Família)</b>				
Boa funcionalidade familiar	67 (41,6)	77 (47,8)	144 (89,4)	0,616
Disfunção familiar presente	9 (5,6)	8 (5,0)	17 (10,6)	
<b>Risco de violência (H-S/EAST)</b>				
Risco diminuído para violência	37 (23,0)	54 (33,5)	91 (56,5)	0,058
Risco aumentado para violência	39 (24,2)	31 (19,3)	70 (43,5)	
<b>TOTAL</b>	<b>76 (47,2)</b>	<b>85 (52,8)</b>	<b>161 (100)</b>	

Fonte: Elaboração própria

Na análise da associação entre funcionalidade familiar e risco de violência, realizada segundo o sexo biológico (Tabela 3), a disfunção familiar demonstrou ser um fator de risco significativo para ambos os sexos. A associação foi estatisticamen-

te significativa, tanto no grupo das mulheres (p = 0,016) quanto no dos homens (p = 0,017). Observou-se que, em ambos os casos, os indivíduos com disfunção familiar apresentaram maior prevalência de risco aumentado para a violência.

**Tabela 3** - Associação entre funcionalidade familiar (APGAR da família) e risco de violência (H-S/EAST), segundo sexo biológico (n = 161). Araras/SP, 2025

Sexo biológico	Funcionalidade Familiar (APGAR da Família)	Risco de violência (H-S/EAST)		Total n (%)	p-valor *
		Diminuído	Aumentado		
Mulher (n = 76)	Boa funcionalidade familiar	36 (47,4)	31 (40,8)	67 (88,2)	0,016
	Disfunção familiar presente	1 (1,3)	8 (10,5)	9 (11,8)	
Homem (n = 85)	Boa funcionalidade familiar	52 (61,2)	25 (29,4)	77 (90,6)	0,017
	Disfunção familiar presente	02 (2,4)	06 (7,1)	08 (9,4)	
TOTAL (n = 161)	Boa funcionalidade familiar	88 (54,7)	56 (34,8)	144 (89,4)	0,001
	Disfunção familiar presente	03 (1,9)	14 (8,7)	17 (10,6)	

Fonte: Elaboração própria

\*Teste de Qui-Quadrado de Pearson

Em síntese, os resultados expressam que a maioria dos idosos da amostra apresenta boa funcionalidade familiar e baixo risco para violência. Apesar de não haver associação significativa com o sexo biológico, isoladamente, a presença de disfunção familiar configurou-se como um fator associado ao risco aumentado de violência. Esses achados fornecem a base para a discussão a seguir.

## DISCUSSÃO

A análise dos achados desta pesquisa permite refletir sobre as complexas intersecções entre a funcionalidade familiar e o risco de violência no envelhecimento. Embora os dados apresentem um cenário majoritariamente positivo e de boa funcionalidade familiar na amostra, emergiu a associação estatisticamente significativa entre a disfunção familiar e o risco aumentado para a violência, destacando-se como o principal achado do estudo. A partir disso, o foco da discussão é direcionado para a importância de se identificar as dinâmicas familiares vulneráveis como medida protetiva à pessoa idosa.

A predominância do convívio domiciliar com familiares, um dado esperado para a população idosa, revela, no entanto, uma complexa dualidade. O ambiente

intrafamiliar, embora seja percebido como o principal espaço de cuidado, é também onde a violência contra a pessoa idosa mais acontece. Essa contradição é reforçada pela valorização da unidade familiar como um bem que deve ser protegido, uma dinâmica que pode dificultar o acesso à real situação vivida pela pessoa idosa<sup>(6-7,11-19)</sup>.

A realidade desse silenciamento é evidenciada pelos dados do Relatório de Gestão da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), que expuseram que, em 2024, foram realizadas 179.615 denúncias de violência contra a pessoa idosa, sendo classificado como o segundo maior motivo de denúncias do ano. Destas, foi revelado que 56,9% das vítimas eram mulheres e que as violências aconteceram majoritariamente dentro da própria casa, causadas pelos próprios filhos(as)<sup>(20)</sup>. Além disso, o fato de que quase 78% dos casos são denunciados por terceiros aponta a dificuldade das pessoas idosas em identificar a violência e realizar as denúncias, pois acreditam que devem prover a manutenção e a preservação da família, considerando o perfil do agressor<sup>(6,7,11-19)</sup>.

Nesse sentido, a verdadeira dimensão da violência contra a mulher idosa permanece, em grande parte, invisível,



mascarada por uma normalização cultural de papéis de gênero. Embora a associação entre o sexo e o risco de violência não tenha atingido significância estatística neste estudo, a maior prevalência de risco aumentado entre mulheres observada nos resultados dialoga com a literatura, que aponta para a normalização da violência, representando um ponto de atenção. Ideais historicamente construídos e derivados de uma sociedade patriarcal, que associam a figura feminina a papéis de submissão e domesticidade, podem dificultar a percepção e a denúncia da violência por parte das mulheres idosas (6,7,11-19,21-23).

Ainda, a expressiva predominância cristã declarada pelos participantes convida a uma reflexão, à luz da literatura, sobre o papel das doutrinas religiosas na manutenção de estruturas familiares patriarcais. Historicamente, certas interpretações religiosas de instituições cristãs reforçam um modelo familiar tradicional que delega à mulher um papel de cuidadora devota, cuja responsabilidade pela coesão familiar transcende o próprio bem-estar. Tal preceito, ao promover a indissolubilidade do matrimônio, pode inadvertidamente criar um ambiente que normaliza o conflito e silencia a vítima. Nesse contexto, a mulher idosa pode se sentir responsabilizada não só pela manutenção do lar, mas pela própria violência sofrida, perpetuando um ciclo de culpabilização e violação (6,7,11-19,21-23).

Quando a análise é estendida para ambos os sexos, torna-se necessário reconhecer que os homens idosos também são expostos a situações de violência, ainda que em proporções menores, quando comparados às mulheres. Estudos apontam que a masculinidade hegemô-

nica, associada a ideais de força e autosuficiência, pode dificultar a identificação do idoso como vítima e reduzir a probabilidade de denúncia, invisibilizando sua vulnerabilidade. Dessa forma, tanto homens quanto mulheres sofrem os impactos da violência em contextos distintos, marcados por construções sociais de gênero que influenciam a percepção, o enfrentamento e a busca por apoio. Assim, as estratégias de prevenção e cuidado precisam contemplar especificidades relacionadas a ambos os sexos, evitando generalizações e promovendo abordagens sensíveis às diferentes realidades do envelhecimento (17,24,25).

Dessa maneira, a presente pesquisa, embora focada na realidade de um município específico, aponta para a possível existência de dinâmicas familiares em contextos semelhantes, para além desse recorte. Os resultados reforçam a necessidade de um olhar ampliado do profissional de Enfermagem na Atenção Primária, que extrapole os aspectos biológicos e inclua as complexas interações sociais que determinam a segurança do envelhecimento. A funcionalidade familiar surge, portanto, não apenas como um indicador de bem-estar, mas como uma ferramenta de identificação de vulnerabilidades, permitindo o planejamento de intervenções preventivas e protetivas para a população idosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a maioria das pessoas idosas avaliadas apresentou boa funcionalidade familiar e risco diminuído para violência. Embora não tenham sido observadas associações significativas com o sexo biológico, isoladamente, a presença de disfunção familiar se mos-

trou associada a um maior risco de violência em ambos os sexos. Esses achados reforçam a importância de avaliar a funcionalidade familiar como um componente relevante na identificação de idosos em situação de vulnerabilidade, fornecendo subsídios para profissionais de saúde no planejamento de estratégias de prevenção e cuidado individualizado.

No âmbito local, o reconhecimento dessas variáveis também pode contribuir para a qualificação de práticas profissionais e protocolos de atendimento que considerem o contexto de vida das pessoas idosas. Nesse sentido, a compreensão da associação entre funcionalidade familiar e risco de violência subsidia as equipes de saúde e assistência social do município para um olhar mais atento e um cuidado mais direcionado. É imperativo que os serviços de saúde estejam preparados para uma escuta sensível, capaz de identificar as demandas e os riscos, mesmo quando não são explicitamente declarados.

Como limitações do estudo, destaca-se o delineamento transversal, que permite a identificação de associações, mas não o estabelecimento de relações de causa e efeito ao longo do tempo. Adicionalmente, a abordagem quantitativa, com o uso de instrumentos estruturados, embora eficaz para o rastreamento de risco, não aprofunda as percepções e experiências subjetivas dos participantes. Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas adotem métodos qualitativos ou longitudinais para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno.

## REFERÊNCIAS

1. Ribeiro MDNDS, Santo FHDE, Diniz CX, Araújo KBD, Lisboa MGL, Souza CRDS. Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021 [citado 2025 abr 10];34:eAPE00403. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/evidencias-cientificas-da-pratica-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa-revisao-integrativa/>
2. Valadares FC, Souza ERD. Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2010 [citado 2025 abr 10];15(6):2763-74. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000600014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600014)
3. Santos-Rodrigues RCD, Marcolino EDC, Dantas AMN, Barbosa LA, Moraes RMD, Souto RQ. Marcadores de violência contra a pessoa idosa sob a perspectiva de enfermeiros. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 10];29:e91869. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-91332024000100232](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-91332024000100232)
4. Machado DR, Kimura M, Duarte YADO, Lebrão ML. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2020 [citado 2025 abr 10];25(3):1119-28. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000301119](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000301119)
5. Fagundes MCM. Denúncias de violência contra idosos aumentam no Brasil. *Cofen* [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 10]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/denuncias-de-violencia-contra-idosos-aumentam-no-brasil/>
6. Oliveira AAD, Lazarini CA, Marin MJS, Alarcon MFS, Moraes MAAD, Higa EDFR. Violência contra a mulher idosa. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2023 [citado 2025



abr 10];28:e90371. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-91332023000100367](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-91332023000100367)

7. Morilla JL, Manso MEG. A violência contra a mulher idosa no Brasil e os fatores relacionados ao tema: uma revisão integrativa. *Vittalle* [Internet]. 2021 [citado 2025 abr 10];33(2):66-82. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/12328>

8. Oka M, Laurenti C. Entre sexo e gênero: um estudo bibliográfico-exploratório das ciências da saúde. *Saude Soc* [Internet]. 2018 [citado 2025 abr 10];27(1):238-51. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902018000100238](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000100238)

9. Lima AH, Souza LG, Ferreira SM, Santos J. Caracterização da funcionalidade familiar de idosos na Saúde da Família: um estudo transversal. *Rev APS* [Internet]. 2021 [citado 2025 abr 19];24(3):477-92. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359757>

10. Santos FR, Luiz GM, Casarin LA. Atenção primária à saúde e a violência contra pessoa idosa: revisão integrativa. *Rev Cienc Plur* [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 10];10(2):e35443. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/35443/19136>

11. Mrejen M, Nunes L, Giacomini K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado?. *Inst Estud Polit Saude* [Internet]. 2023 [citado 2025 abr 10];10:81-4. Disponível em: <https://ieps.org.br/estudo-institucional-10/>

12. Sousa RCRD, Araújo GKND, Souto RQ, Santos RCD, Santos RDC, Almeida LRD. Factors associated with the risk of violence against older adult women: a cross-sectional study. *Rev Latinoam Enferm* [Internet]. 2021 [citado 2025 abr

10];29:e3394. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692021000100303](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692021000100303)

13. Ramos Bonilla G, Zegarra Chiappori M. Presentación: Dossier Vejece latinoamericanas y el impacto del COVID-19 en las personas adultas mayores. *Anthropologica* [Internet]. 2021 [citado 2025 abr 10];39(47):5-7. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/anthropologica/article/view/24693>

14. Damaceno DG, Alarcon MFS, Chirelli MQ, Lazarini CA, Marin MJS. Elderly women's leading role in reporting violence: a grounded theory. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 10];33:e20230354. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/LFqTsP5KzypgKkB-gPxTtGkM>

15. Vasconcelos ECR, Silva SPC, Maciel MJL, Lima AAR, Silva KPA, Silva MMC. "Ninguna persona adulta mayor merece pasar por esto": comprensión de la violencia para las mujeres adultas mayores. *Enferm Actual Costa Rica* [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 10];(46). Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/53042>

16. Freire RN, Vieira SF. Violência contra o idoso: uma epidemia invisível. *Rev Kairós* [Internet]. 2019 [citado 2025 abr 9];22(1):623-34. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/47891>

17. Leindecker CR, Bennemann RM, Macuch RDS. Idoso no Brasil: agressões, políticas e programas públicos: revisão de literatura. *Aletheia* [Internet]. 2020 [citado 2025 abr 9];53(2). Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/6281/3935>

18. Araújo CAHD, Warmling D, Araújo PG, Coelho EBS. Violência doméstica

ca, obesidade e desnutrição em pessoas idosas de uma capital do Sul do Brasil: Estudo EpiFloripa Idoso. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 9];29(9):e16462023. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232024000900210](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232024000900210)

19. Araújo MCD, Reis DA. Violência contra a pessoa idosa no domicílio em tempos de pandemia da covid-19. *Rev Investig Saude* [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 9];978-90. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/382>

20. Brasil. Relatório de Gestão Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/relatorios>

21. Santos ACPO, Silva CA, Carvalho LS, Menezes MR. A construção da violência contra idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2007 [citado 2025 abr 10];10:115-28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/9z3BgfHGDcNpcGnN5WR3Cvg>

22. Gimenez CPC, Hahn NB. Cultura patriarcal, violência de gênero e a consciência de novos direitos: um olhar a partir

do direito fraterno. *Rev Paradigma* [Internet]. 2018 [citado 2025 abr 10];27(2):110-29. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/1102>

23. Santos MAB, Silva VL, Gomes GC, Oliveira ALS, Moreira RS. A violência contra pessoas idosas no Brasil: fatores associados segundo o tipo de agressor. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2022 [citado 2025 abr 10];25:e220186. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/TN-9vPSWGVH3xtWDFhRGDdTK>

24. Melchiorre MG, Di Rosa M, Macassa G, et al. The prevalence, severity and chronicity of abuse towards older men: insights from a multinational European survey. *PLoS One* [Internet]. 2021 Apr 14 [citado 2025 ago 20];16(4):e0250039. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8046244/>

25. Yon Y, Mikton CR, Gassoumis ZD, Wilber KH. Gender differences in the prevalence and correlates of elder abuse in a community-dwelling older population in Korea. *BMC Geriatr* [Internet]. 2018 [citado 2025 ago 20];18:74. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6339078/>

---

### Contribuição dos autores:

Concepção e desenho da pesquisa: Bianca Peixoto Amaro, Luliana Silva Corrêa Araujo, Nataly Aracélia do Carmo, Higor Matheus de Oliveira Bueno, Tatiane Montelatto Marques, Aline Maino Pergola-Marconato

Obtenção de dados: Bianca Peixoto Amaro, Luliana Silva Corrêa Araujo, Nataly Aracélia do Carmo, Higor Matheus de Oliveira Bueno, Tatiane Montelatto Marques, Aline Maino Pergola-Marconato

Análise e interpretação dos dados: Bianca Peixoto Amaro, Luliana Silva Corrêa Araujo, Nataly Aracélia do Carmo, Higor Matheus de Oliveira Bueno, Tatiane Montelatto Marques, Aline Maino Pergola-Marconato

Redação do manuscrito: Bianca Peixoto Amaro, Aline Maino Pergola-Marconato

Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: Bianca Peixoto Amaro, Aline Maino Pergola-Marconato

### Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga – Editora-chefe

Bruno Araújo da Silva Dantas – Editor científico

### Nota:

Pesquisa realizada com apoio financeiro do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO) por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica PIC/Sustentabilidade 2025.

**Recebido em:** 30/06/2025

**Aprovado em:** 27/08/2025

### Como citar este artigo:

Amaro BP, Araújo LSC, Carmo NA, et al. Funcionalidade familiar e risco de violência em pessoas idosas: uma análise comparativa por sexo. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2026;16:e5774. [Access \_\_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_\_. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v16i0.5774>



This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.